

Fonte: A GAZETA

Data: 30/07/1977

Pag. 30 1283

Xavantes apreendem camionete da FNS

Ronaldo Couto

De Barra do Garças

Uma equipe de quatro funcionários da Fundação Nacional de Saúde (FNS) foi surpreendida e dominada, ontem pela manhã, pelos índios xavantes da aldeia Felipe, em Campinápolis, município a 724 km ao leste de Cuiabá. Os funcionários foram interceptados pelos índios quando chegavam à aldeia, onde iriam fazer um trabalho rotineiro de vacinação. Os índios recusaram o atendimento médico e ainda tomaram a camionete Toyota cabine dupla da FNS. Com outro veículo da aldeia, os índios levaram os funcionários da FNS até a cidade, a 25 km.

A regional da Funai em Nova Xavantina e a FNS em Cuiabá somente tomaram conhecimento do episódio por volta do meio-dia, quando a funcionária Inês Amchau Xavier de Oliveira ligou para a coordenadora da equipe de Saúde do Índio da FNS, em Cuiabá, Rosa Mari. "No início, nós ficamos bastante apreensivos com tudo, principalmente pelo fato dos índios terem tomado a camionete", disse Rosa Mari.

A equipe da FNS foi resgatada de Campinápolis somente no final da tarde por um veículo da Funai de Nova Xavantina. Segundo Rosa Mari, uma outra equipe estaria se deslocando de Cuiabá para pegar os funcionários em Nova Xavantina. "Felizmente foi só um susto",

salientou. Segundo a coordenadora da FNS, a funcionária Inês ficou apavorada no início com a abordagem dos índios, mas tudo se resolveu pacificamente. "Pelo jeito, eles queriam somente o veículo", comentou Rosa Mari, que aguarda para hoje uma posição da Funai sobre o carro.

O administrador substituto da Funai em Nova Xavantina, Francisco Santos Magalhães, disse que vai negociar pessoalmente com os caciques da aldeia Felipe a liberação do veículo da FNS. "Nós vamos tomar conhecimento da insatisfação deles e tentar reaver o veículo ainda hoje", frisou.

No momento que os índios apreenderam a camionete, os funcionários ficaram aflitos com medo de serem mantidos como reféns. Alguns índios insistiram nesta condição, mas outros preferiram liberar os funcionários. Pacificamente, eles foram recambiados pelos índios para a cidade de Campinápolis. "Nossa equipe se deslocou para a aldeia para um trabalho de vacinação e não entendeu o porquê desta reação dos índios", finalizou a coordenadora da FNS, Rosa Mari.

OK

Camionete ficou como protesto

De Barra do Garças

Os índios xavantes acabaram tomando a camionete da Fundação Nacional de Saúde, ontem, em Campinápolis, como protesto contra a Funai que não teria incluído a aldeia Felipe no programa produtividade. Para os funcionários da FNS, os índios reclamaram que estão sem veículos na aldeia e que iriam ficar com a camionete para ajudar no transporte das pessoas para a cidade. O administrador regional da Funai em Nova Xavantina, Francisco Santos Magalhães, discordou dos índios e disse que o programa estaria em andamento em toda reserva Parabuburé. "O programa produtividade é para gerar produção, comprar equipamentos e gado. Não carros, como eles querem", explicou Magalhães. De acordo com o administrador da

Funai, até mesmo a aldeia Felipe já recebeu gado deste programa.

Com relação à liberação do carro, o administrador disse que vai tomar conhecimento dos fatos junto aos caciques e tentar a liberação do veículo ainda no dia de hoje. Sobre o episódio de ontem pela manhã, Francisco disse que não houve em momento algum violência por parte dos índios. "Nós conversamos com os próprios funcionários da FNS, que estavam tranquilos", frisou. No final da tarde, um carro da Funai se deslocou para Campinápolis para pegar a equipe da FNS. A Funai, em contato com a FNS, estaria providenciando um carro para levar de volta a equipe da Cuiabá ainda hoje.

Preocupações — A coordenadora da Saúde do Índio junto à Fundação Nacional de Saúde, Ro-

sa Mari, lamentou o episódio que houve ontem na aldeia xavante Felipe, em Campinápolis. Segundo a coordenadora, os funcionários não tinham nada a ver com a revolta dos índios e estavam simplesmente realizando um trabalho rotineiro de vacinação. "A gente lamenta que isso aconteça, quando a comunidade xavante está sendo a maior beneficiada", comentou. Segundo Rosa Mari, hoje muitos funcionários chegam a se negar a ir às aldeias com medo de seqüestro. "Eu tenho muitos motoristas por aqui que ficam com medo de viajar para área indígena", destacou.

Com relação ao carro da FNS, a coordenadora informou que a Funai ficou de dar uma posição hoje. Porém, ela mesmo sabe que não será fácil convencer os índios a devolverem o veículo. (R.C.)

Caso não é o primeiro na região

De Barra do Garças

Em 1995, houve um acidente entre um caminhão-tanque, carregado de óleo diesel, com um caminhão da aldeia São Pedro. No acidente, morreram dois "brancos" e uma criança indígena de 12 anos de idade. O fato revoltou os índios, que acabaram

retendo o caminhão-tanque. O caminhão estava indo para Agua Boa carregado de combustível e pertencia à empresa Irmãos Farias, que teve que negociar via Funai. No caso, os índios exigiam uma indenização pela morte do garoto para a liberação dos veículos. O incidente durou quinze dias. Para protestar mais

ainda, os índios fecharam a BR-158 e começaram a cobrar pedágio. A Polícia Rodoviária Federal ameaçou na época desobstruir a pista. A Funai conseguiu dialogar com os caciques, que cancelaram o pedágio. Depois de quinze dias, o caminhão foi liberado, mas os índios ficaram com a carga. (R.C.)